

GRANDE ABC



MEMÓRIA

Ademir MEDICI

Cine Central

É preciso salvar o Cine Carlos Gomes, em Santo André. Mas também é preciso salvar o prédio do Cine Central, o primeiro de São Caetano, inaugurado em 1922 com a projeção do filme *Argilas Humanas*, um curta-metragem mudo. O edifício sobrevive com todas as suas formas originais, à rua Perrella, 309, no histórico Bairro Fundação.

Mafalda Sprinter Cassela, filha do proprietário da primeira sala de projeção de São Caetano, conta detalhes significativos a respeito do cinema. Ela era, aliás, nos anos 40, que se encarregava de entreter a platéia enquanto se esperava a chegada das películas, que vinham de trem. Nestes momentos, dona Mafalda ficava ao piano, tocando sem parar até o início da sessão.

Todas estas passagens dona Mafalda contou à repórter Tânia Angarani, do *Diário do Grande ABC*, em 1980.

A iniciativa do Cine Central coube a Maximiliano Lorenzini, exoleiro e comerciante. A 30 de outubro de 1922, os mais importantes moradores de São Caetano tiraram do baú seus melhores trajes. Muitos iriam assistir pela primeira vez uma sessão de cinema. O ator principal de *Argilas Humanas* era



Milton Sills, espécie de superhomem da época, o herói dos punhos de aço.

Os 500 lugares do cinema foram ocupados, além dos 24 camarotes, reservados às autoridades. Fogos de artifício e uma orquestra animaram a inesquecível noite.

De 22 a 35 a presença de uma orquestra ou mesmo um piano para acompanhar as exhibições era imprescindível. O tempo do cinema mudo. Em 35 surgiu o processo vitafope - o filme era rodado acompanhado pelo som gravado num disco. Só mais tarde a indústria cinematográfica descobriu o infalível método da conciliação: a gravação acoplada à própria fita. Um sucesso...

Lembrete: a próxima reunião dos pesquisadores de memória do Grande ABC será terça-feira, dia 16, às 9h, no Museu Municipal de São Caetano, à estrada das Lágrimas, interior do Bosque de Vila São José. Na pauta, o tema *Por que preservar?*